

Seminário Anual da Rede de Pesquisa em APS

Mercado de Trabalho de Médicos na Atenção Básica

Projeto Sistema de Monitoramento do trabalho em Atenção Básica no Brasil

Sabado Nicolau Girardi

Coordenador da Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado

Observatório de Recursos Humanos em Saúde do

Núcleo de Educação em Saúde Coletiva

Faculdade de Medicina - Universidade Federal de Minas Gerais

Brasília, 04 de Abril de 2012



Objetivo

- **Avaliar e medir o impacto das políticas, estratégias e programas adotados pelo Ministério da Saúde na melhoria do acesso e na redução das iniquidades na distribuição de profissionais no âmbito da Atenção Básica em Saúde no SUS.**

Objetivos

Escassez > Carência > Privação

- Áreas e populações desassistidas
- Áreas com escassez de profissionais de Saúde

Iniquidades distributivas

- Espaciais
- Institucionais (SUS – Não SUS)
- Funcionais (AB *versus* Especializada)

Relações de trabalho

Políticas, Estratégias e Programas

- **PNAB**
- **PMAQ**
- **Nova Política de Financiamento da AB**
- **Políticas de provimento e fixação (PROVAB, FIES, etc.)**
- **Plano Nacional de Educação Médica**

Metodologia

Dados secundários

Tratamento e análise de dados secundários na área do mercado de trabalho, através do dimensionamento e descrição do número de profissionais de saúde e do acompanhamento das trajetórias de profissionais em APS:

- ☐ Estabelecimento da linha de base de análise a partir do CNES;
- ☐ Análise conjuntural anterior e posterior à Portaria 2.027/2011;
- ☐ Monitoramento trimestral a partir do CNES;
- ☐ Análise do mercado formal a partir da RAIS.

Fontes de dados primários

Utilização de Entrevistas Telefônicas Assistidas por Computador (ETAC) e técnicas qualitativas (grupos focais, entrevistas online, etc.), junto a profissionais e gestores da APS dos municípios brasileiros, buscando complementar as informações disponíveis nas bases de dados secundários. Questões que podem ser investigadas:

- ❑ Impacto da Portaria 2.027/2011 em relação a movimentos de inserção e reinserção ocupacional na ESF;

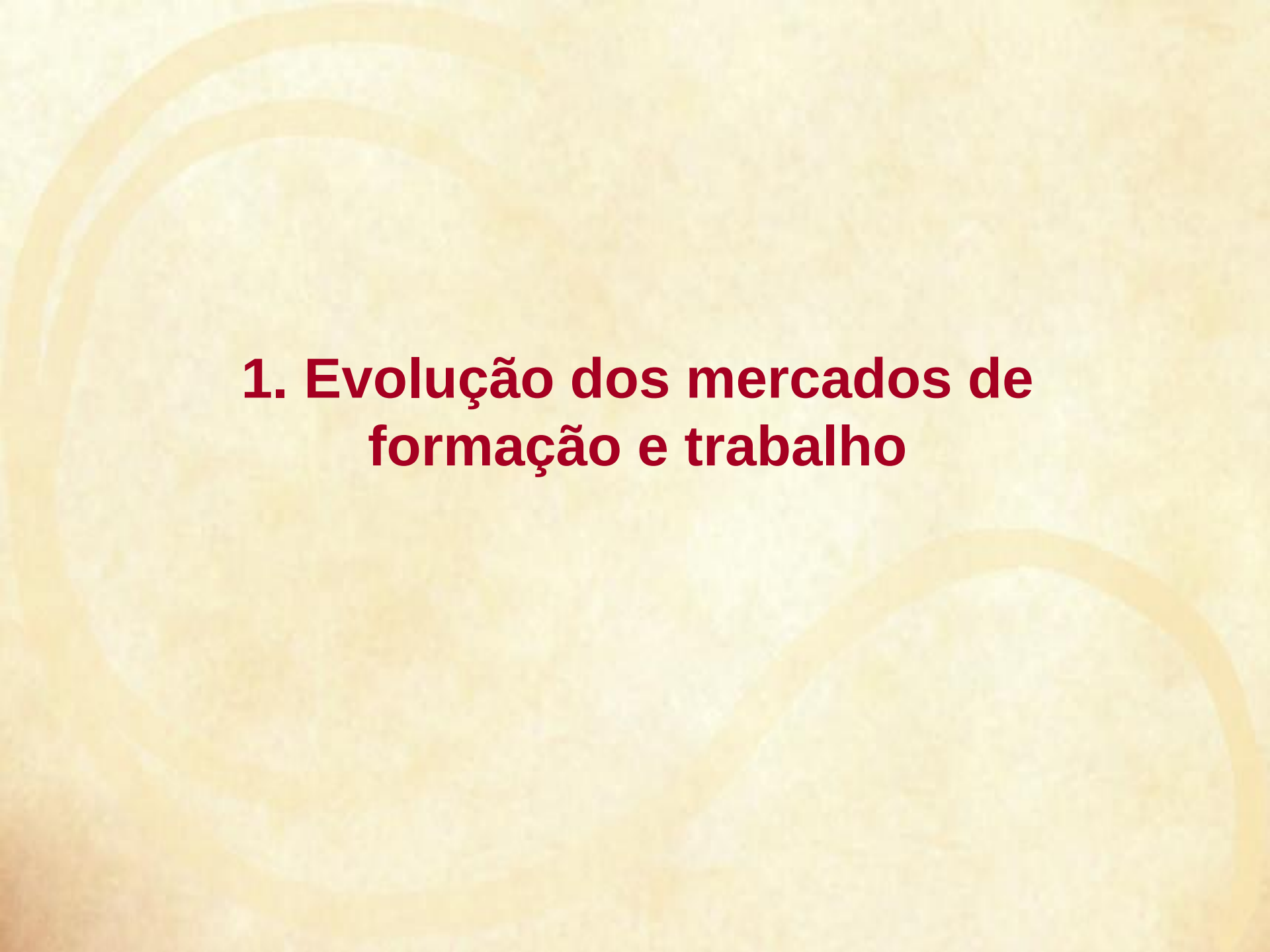
Consulta *online*

Reunião e sistematização do material coletado através de um sistema de consulta *online* sobre indicadores do trabalho em APS e na ESF.

Essa etapa será conduzida ao longo de todo projeto, visando apresentar módulos temáticos de consulta dos dados coletados.

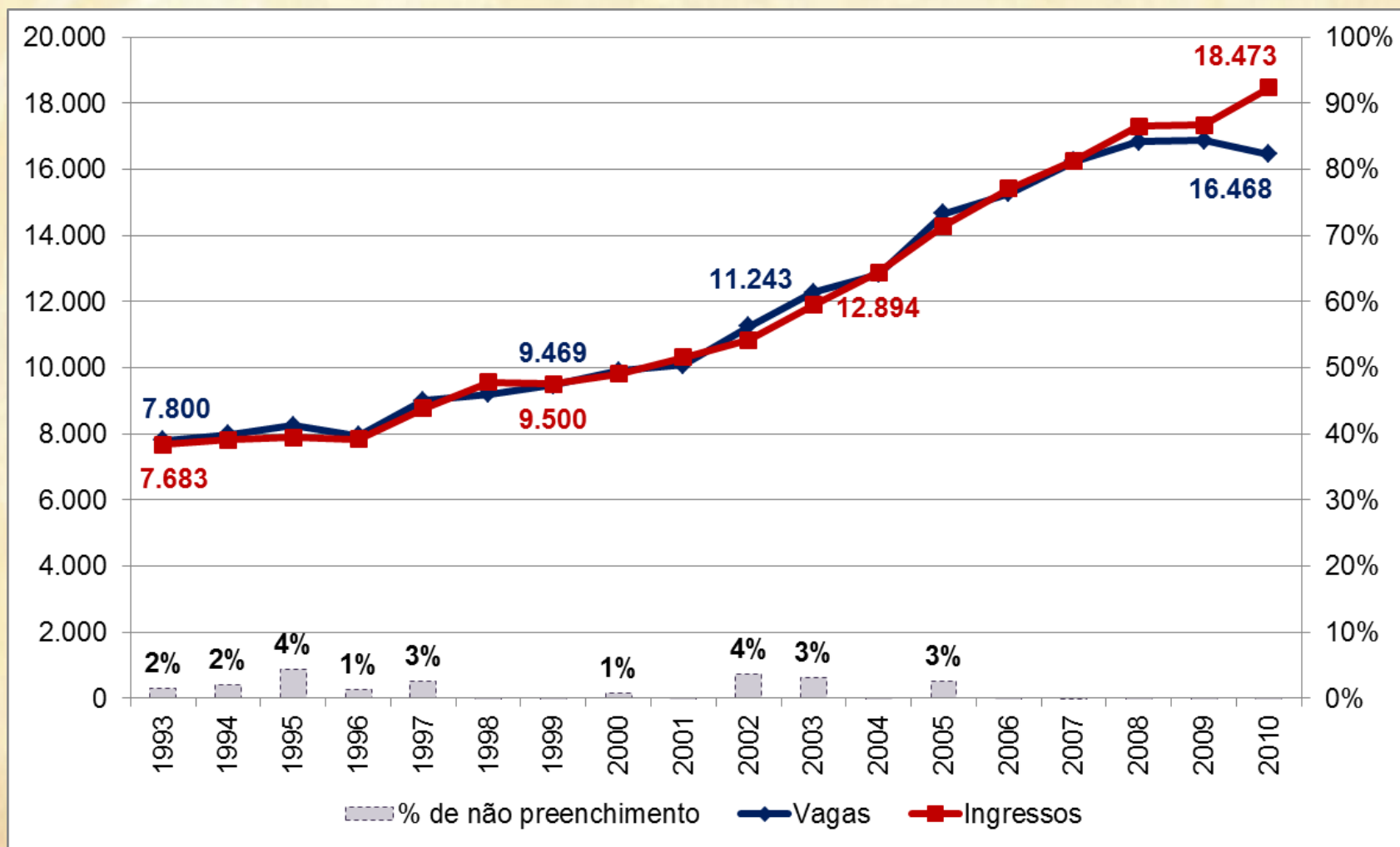
Panorama do mercado de trabalho dos médicos

Linha de base: Dezembro de 2010



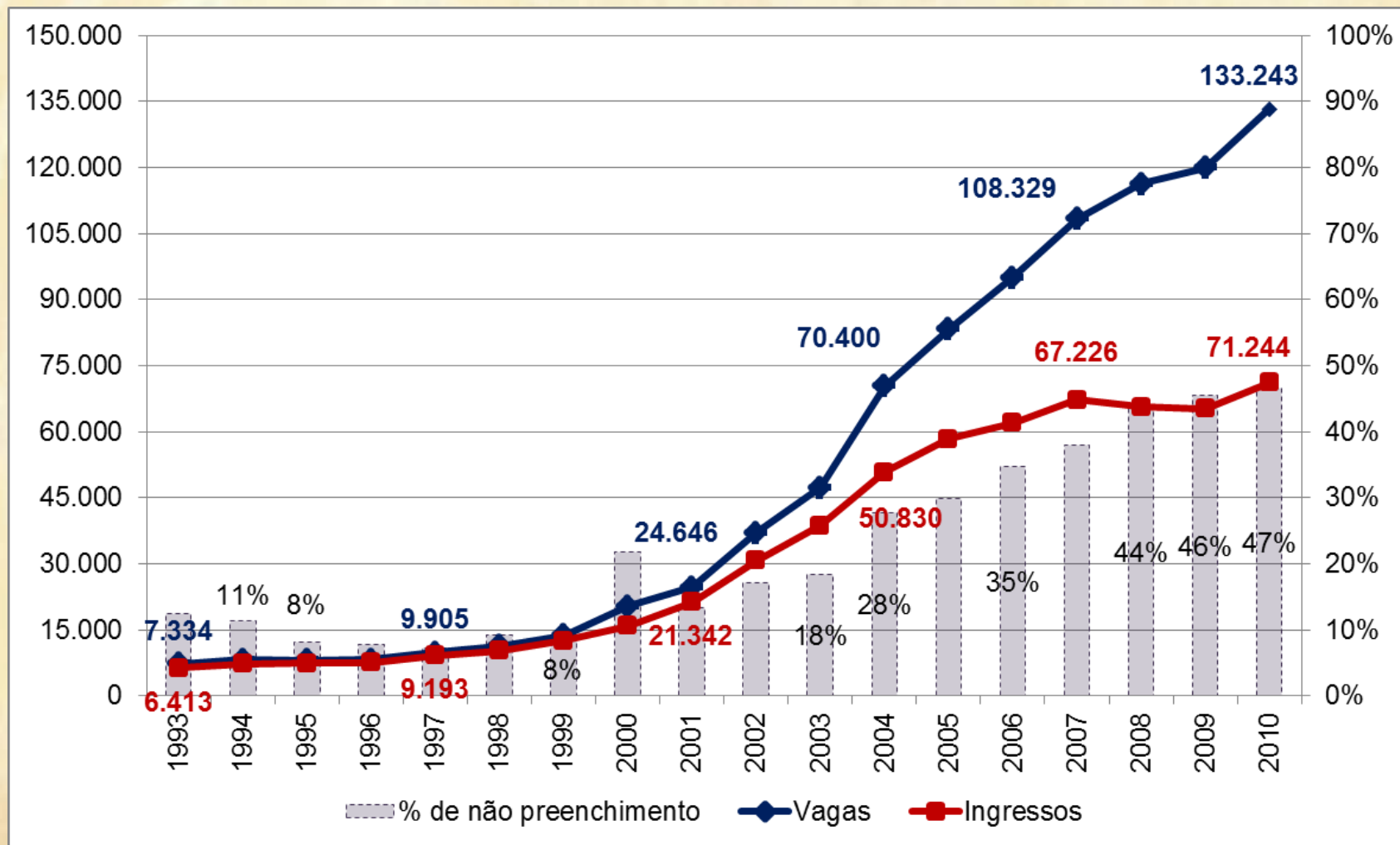
1. Evolução dos mercados de formação e trabalho

1.1. Evolução do número de vagas e ingressos e percentual de não preenchimento de vagas de MEDICINA – Brasil, 1993 a 2010



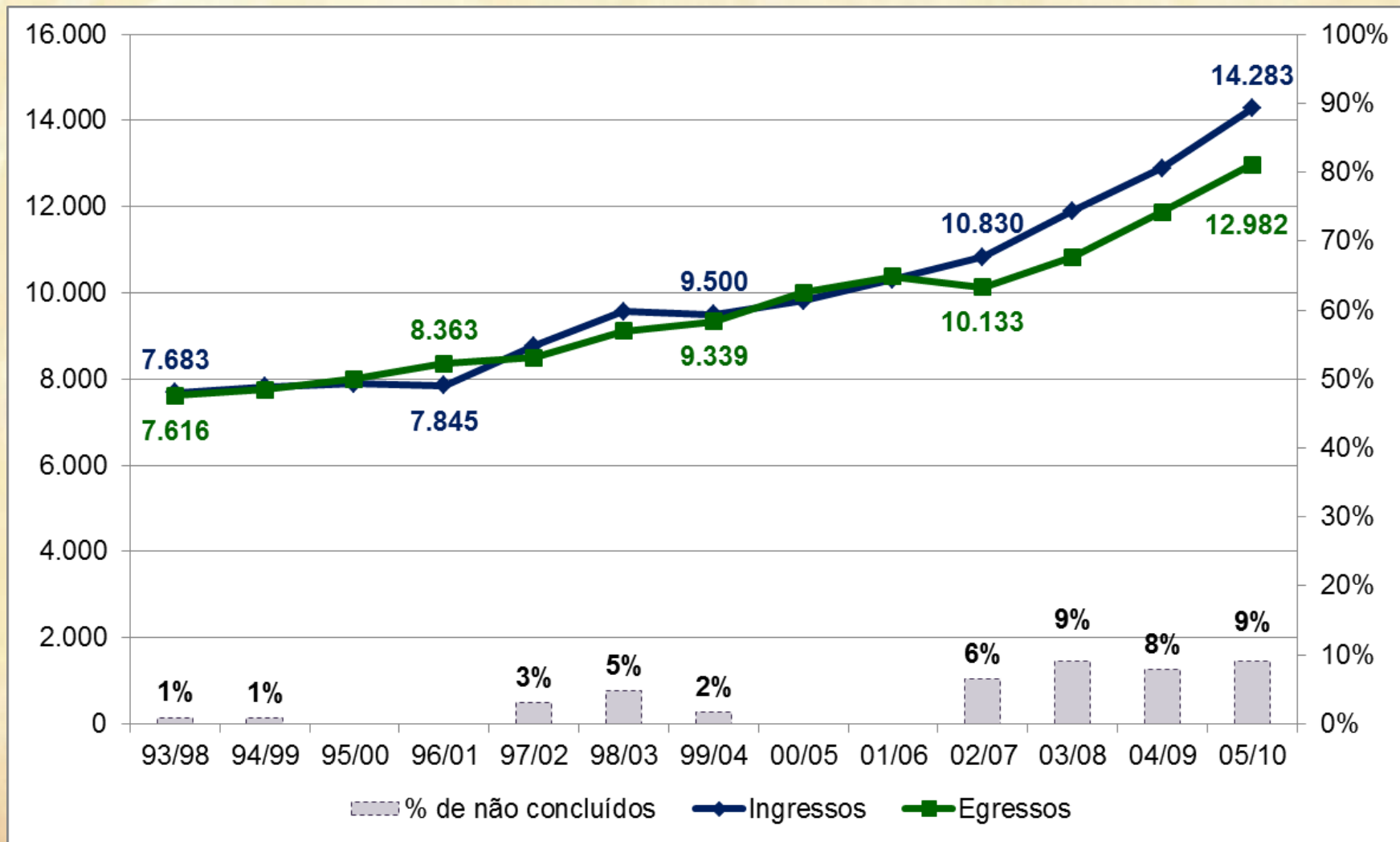
Fonte: Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado (EPSM/NESCON/FM/UFMG) a partir do Censo da Educação Superior do INEP/MEC.

1.2. Evolução do número de vagas e ingressos e percentual de não preenchimento de vagas de ENFERMAGEM – Brasil, 1993 a 2010



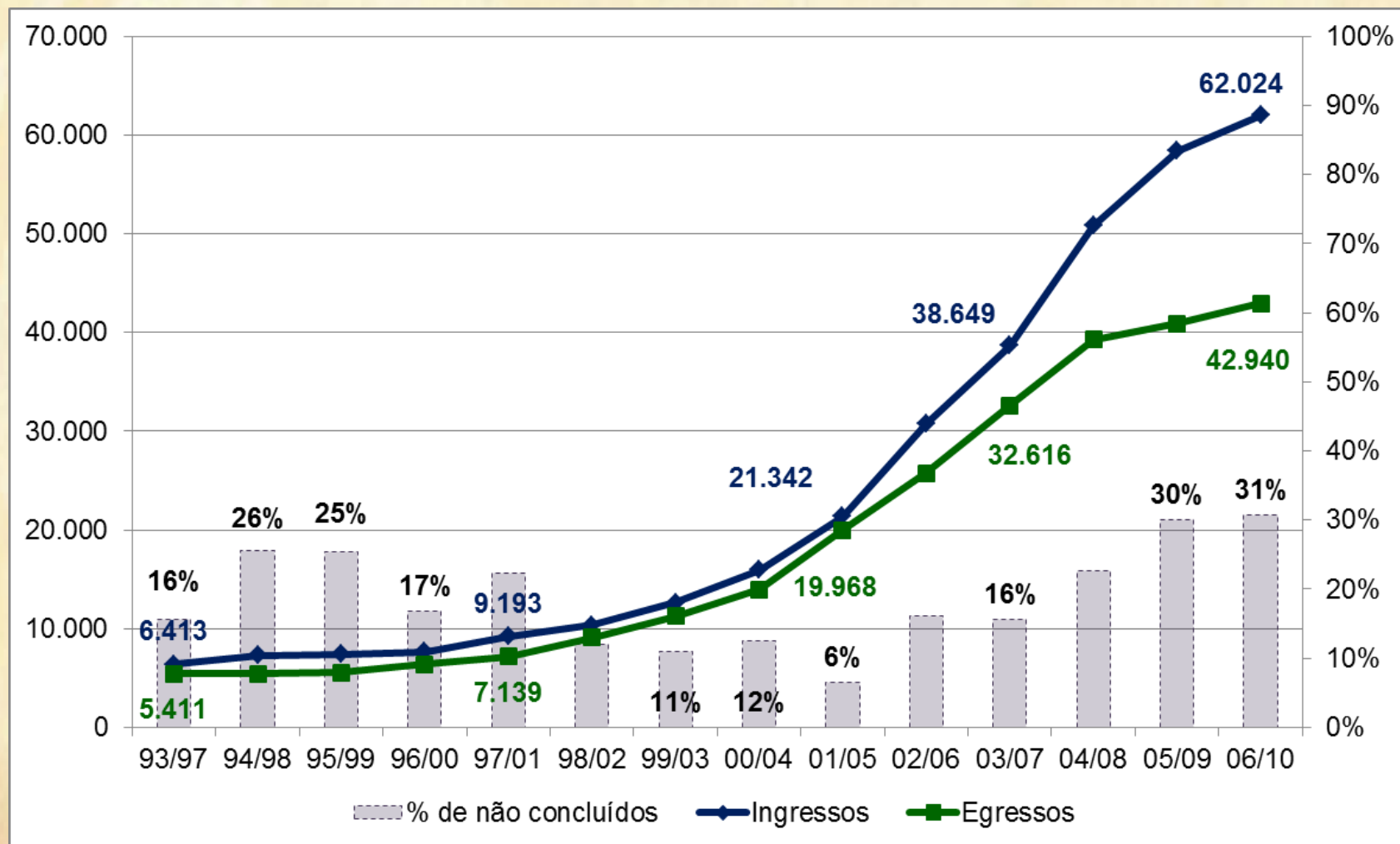
Fonte: Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado (EPSM/NESCON/FM/UFMG) a partir do Censo da Educação Superior do INEP/MEC.

1.3. Evolução de ingressos e egressos de MEDICINA e percentual de não concluídos no período de 6 anos – Brasil, 1993/98 – 2005/10



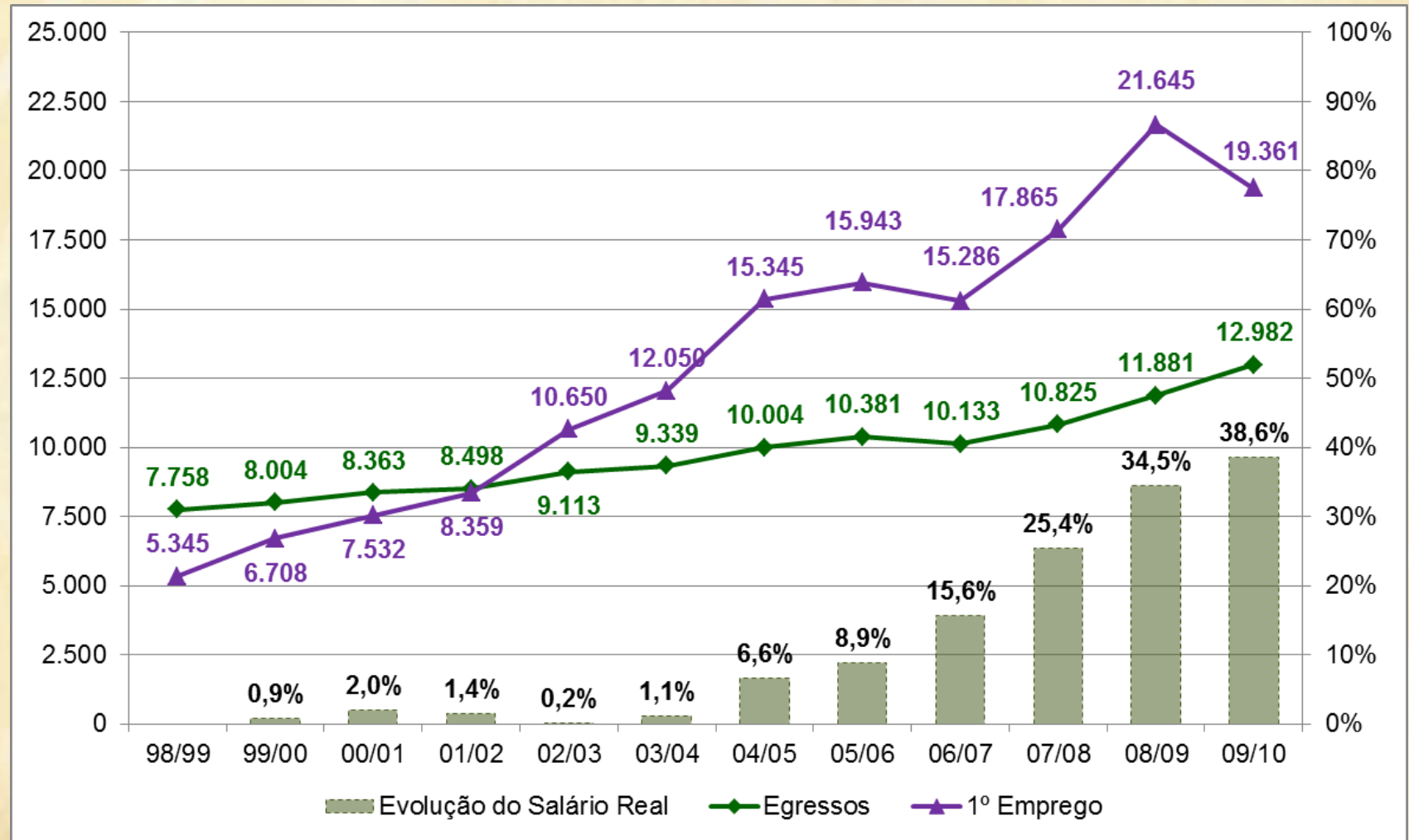
Fonte: Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado (EPSM/NESCON/FM/UFGM) a partir do Censo da Educação Superior do INEP/MEC.

1.4. Evolução de ingressos e egressos de ENFERMAGEM e percentual de não concluídos no período de 5 anos – Brasil, 1993/97 – 2006/10



Fonte: Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado (EPSM/NESCON/FM/UFGM) a partir do Censo da Educação Superior do INEP/MEC.

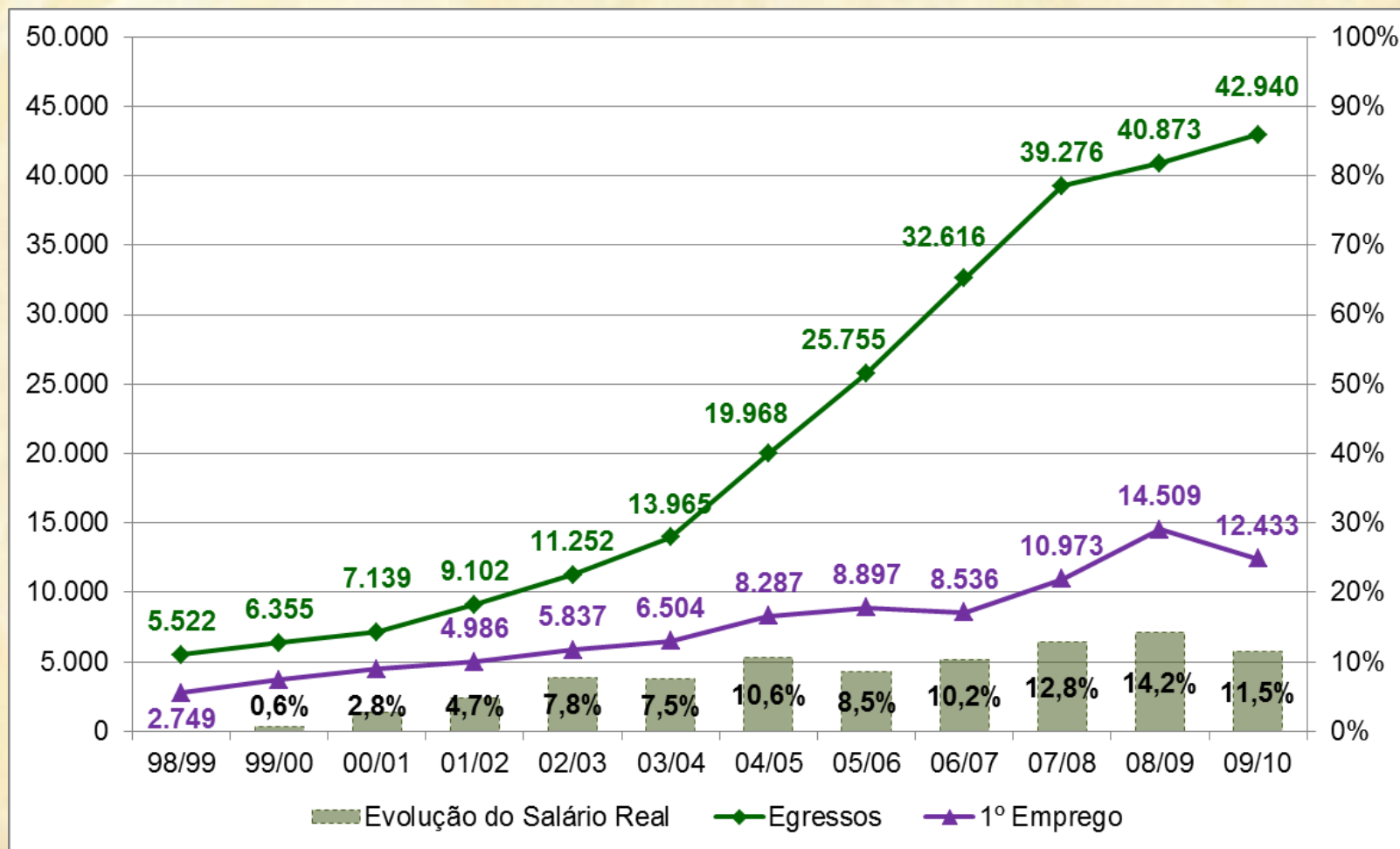
1.5. Evolução das admissões por primeiro emprego e salário real* de MÉDICOS no mercado formal e egressos de MEDICINA no ano anterior – Brasil, 1998/99 – 2009/10



Fonte: Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado (EPSM/NESCON/FM/UFMG) a partir do Censo da Educação Superior do INEP/MEC e da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS).

* Calculado a partir da remuneração média anual de médicos no mercado formal, a preços constantes – IPCA.

1.6. Evolução das admissões por primeiro emprego e salário real* de ENFERMEIROS no mercado formal e egressos de ENFERMAGEM no ano anterior – Brasil, 1998/99 – 2009/10



Fonte: Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado (EPSM/NESCON/FM/UFGM) a partir do Censo da Educação Superior do INEP/MEC e da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS).

* Calculado a partir da remuneração média anual de médicos no mercado formal, a preços constantes – IPCA.

2. Oferta de Médicos

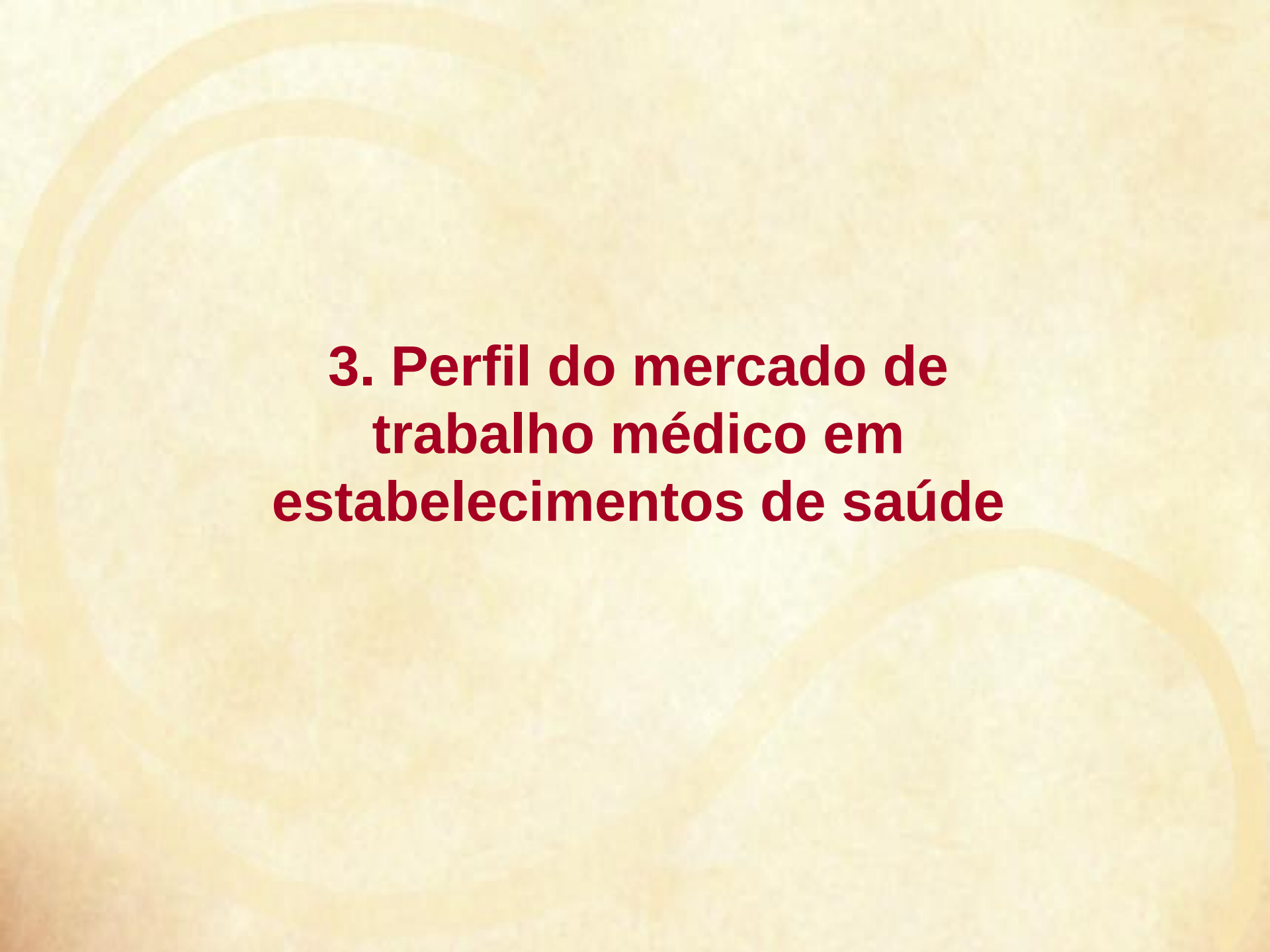
2. 1. Número de profissionais

<i>Indicador/fonte</i>	N
Médicos em atividade em 2010 (CFM)	351.779
Médicos em estabelecimentos de saúde dez/2010 (CNES)	283.145
Médicos c/ Equivalência a Tempo Completo em est. de saúde* (CNES)	337.052
Vínculos formais de emprego de médicos em 31/12/2010 (RAIS)	280.426
Médicos em atendimento pelo SUS em dez/2010 (CNES)	240.973
Médicos da APS** dez/2010 (CNES)	77.637

Fonte: Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado (EPSM/NESCON/FM/UFGM) a partir do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde, da Relação Anual de Informações Sociais e do estudo “Demografia Médica no Brasil” (CFM/CREMESP).

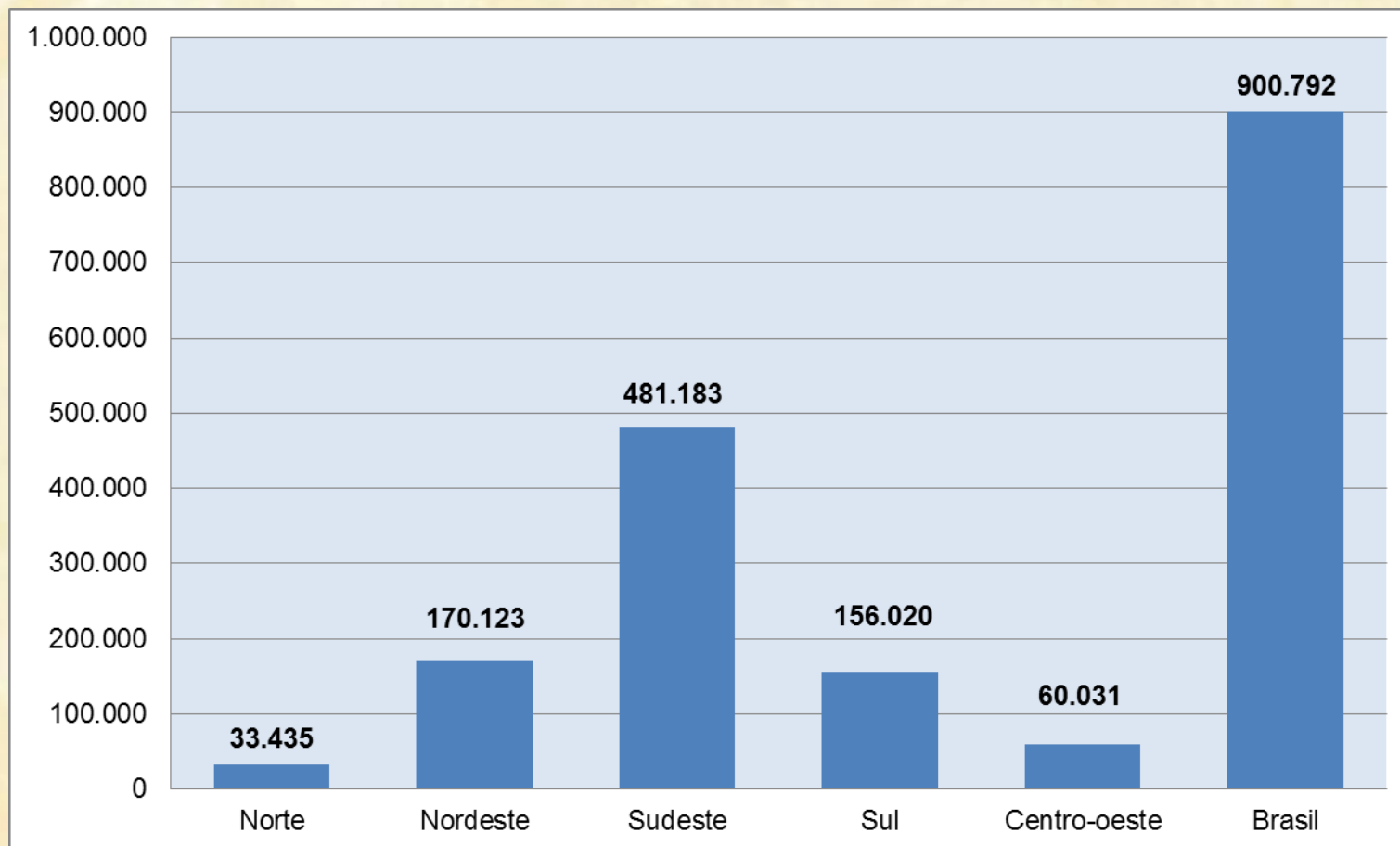
* 40 horas semanais = 1 médico.

** Médicos ocupados em Unidades Básicas de Saúde, Postos de Saúde e Unidades Mistas.



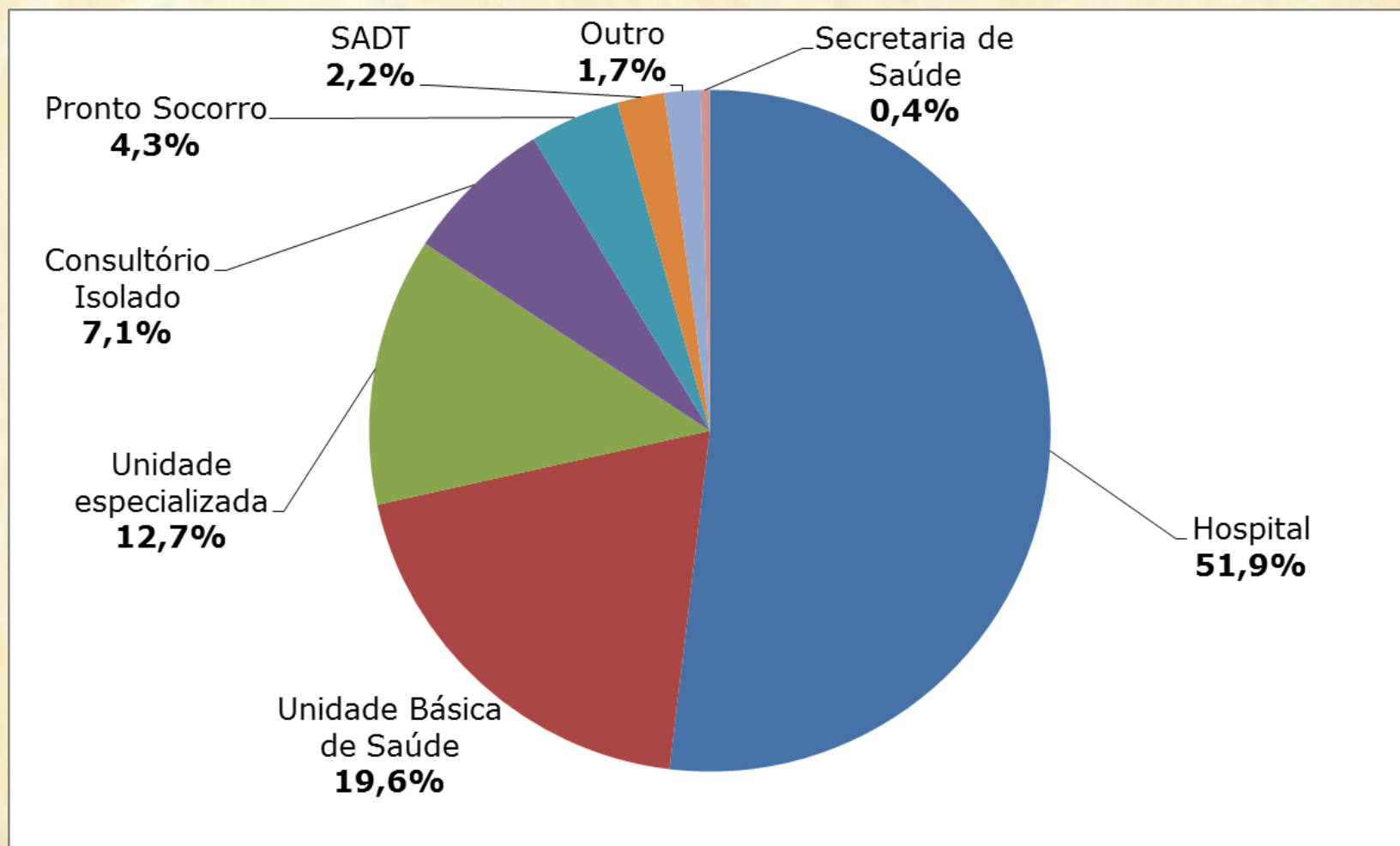
3. Perfil do mercado de trabalho médico em estabelecimentos de saúde

3.1. Vínculos de médicos em estabelecimentos de saúde por região – Brasil, dez. 2010



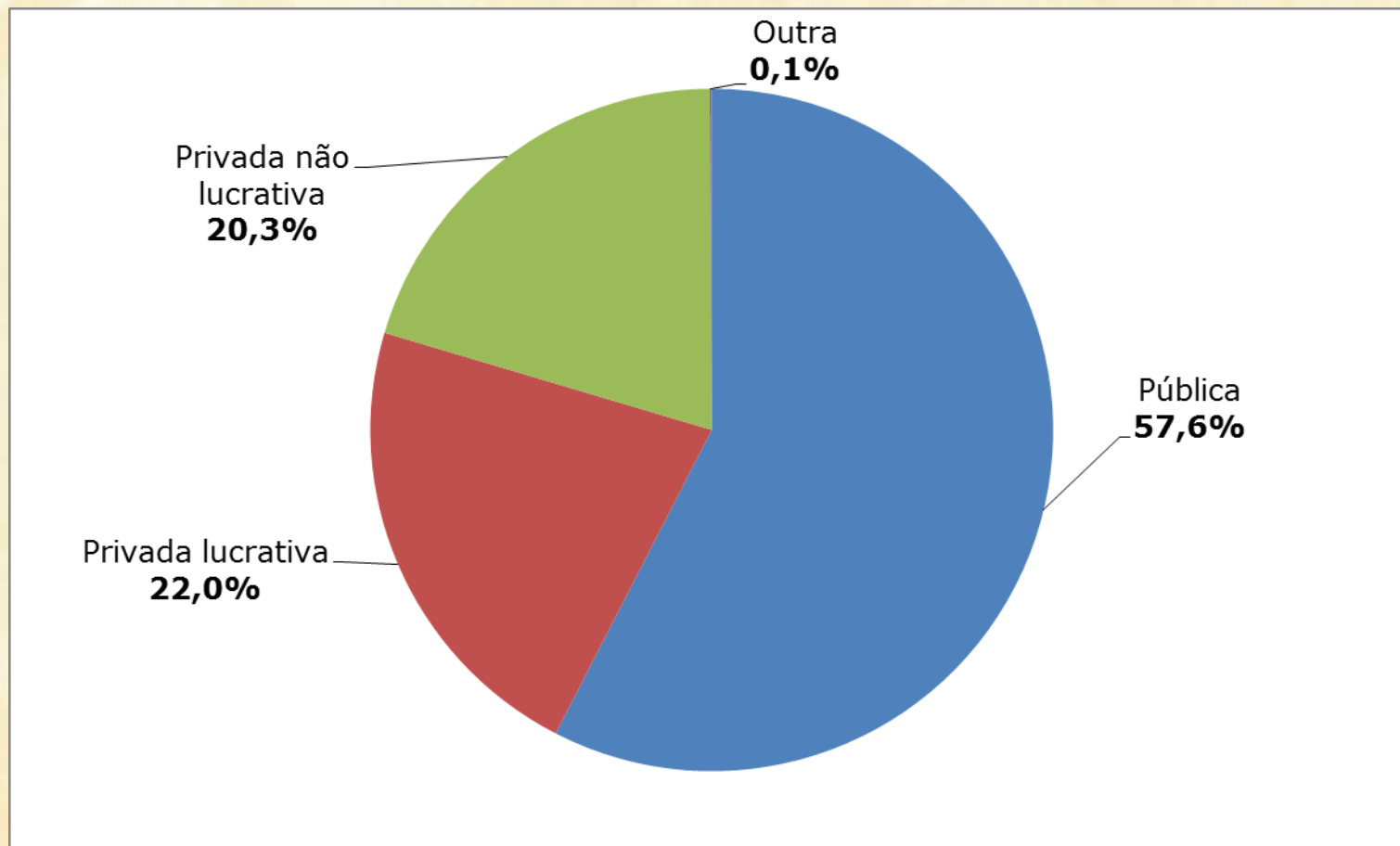
Fonte: Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado (EPSM/NESCON/FM/UFGM) a partir do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde.

3.2. Distribuição da massa de horas semanais de trabalho de médicos em estabelecimentos de saúde por tipo de estabelecimento – Brasil, dez. 2010



Fonte: Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado (EPSM/NESCON/FM/UFGM) a partir do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde.

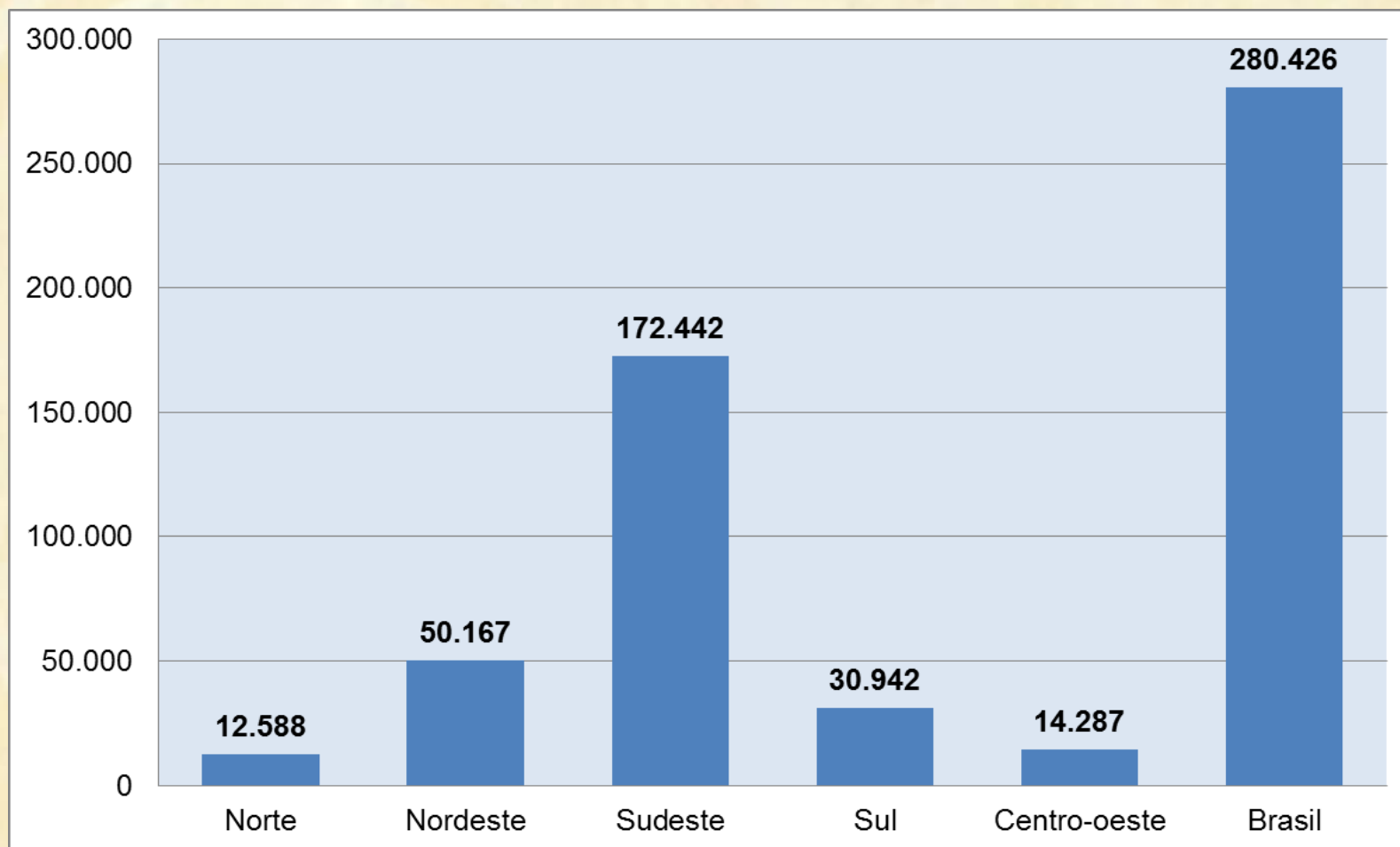
3.3. Distribuição da massa de horas semanais de trabalho de médicos em estabelecimentos de saúde por natureza jurídica – Brasil, dez. 2010



Fonte: Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado (EPSM/NESCON/FM/UFMG) a partir do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde.

4. Perfil do mercado de trabalho formal de médicos

4.1. Vínculos formais de emprego de médicos, ativos em 31/12/2010, por região – Brasil, 2010



Fonte: Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado (EPSM/NESCON/FM/UFGM) a partir da Relação Anual de Informações Sociais do Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS/MTE).

4.2. Salário médio, salário-hora e salário médio 40 horas (em Reais) de médicos, com vínculos formais de emprego, ativos em 31/12/2010, por natureza jurídica e tipo de vínculo – Brasil, 2010

	Sal. Médio	Salário-hora*	Sal. Médio 40 horas**
Natureza jurídica			
<i>Público</i>	4.922,98	44,90	7.205,63
<i>Privado lucrativo</i>	4.630,05	43,42	8.070,58
<i>Privado não lucrativo</i>	5.366,88	57,63	8.799,30
Tipo de vínculo			
<i>CLT</i>	5.007,89	51,80	8.232,00
<i>Estatutário</i>	4.980,19	44,79	7.252,60
<i>Temporário</i>	4.741,85	41,28	6.649,35
Total	4.982,51	46,90	7.354,55

Fonte: Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado (EPSM/NESCON/FM/UFGM) a partir da RAIS/MTE.

* Quociente entre a massa salarial dos vínculos de emprego de médicos e o total de vínculos de médicos.

** Corresponde ao salário médio de vínculos formais de emprego que perfaziam uma carga horária semanal de 40 horas.

5. Perfil do mercado de médicos em Atenção Primária em Saúde

5.1. Número de profissionais segundo CNES de dezembro de 2010

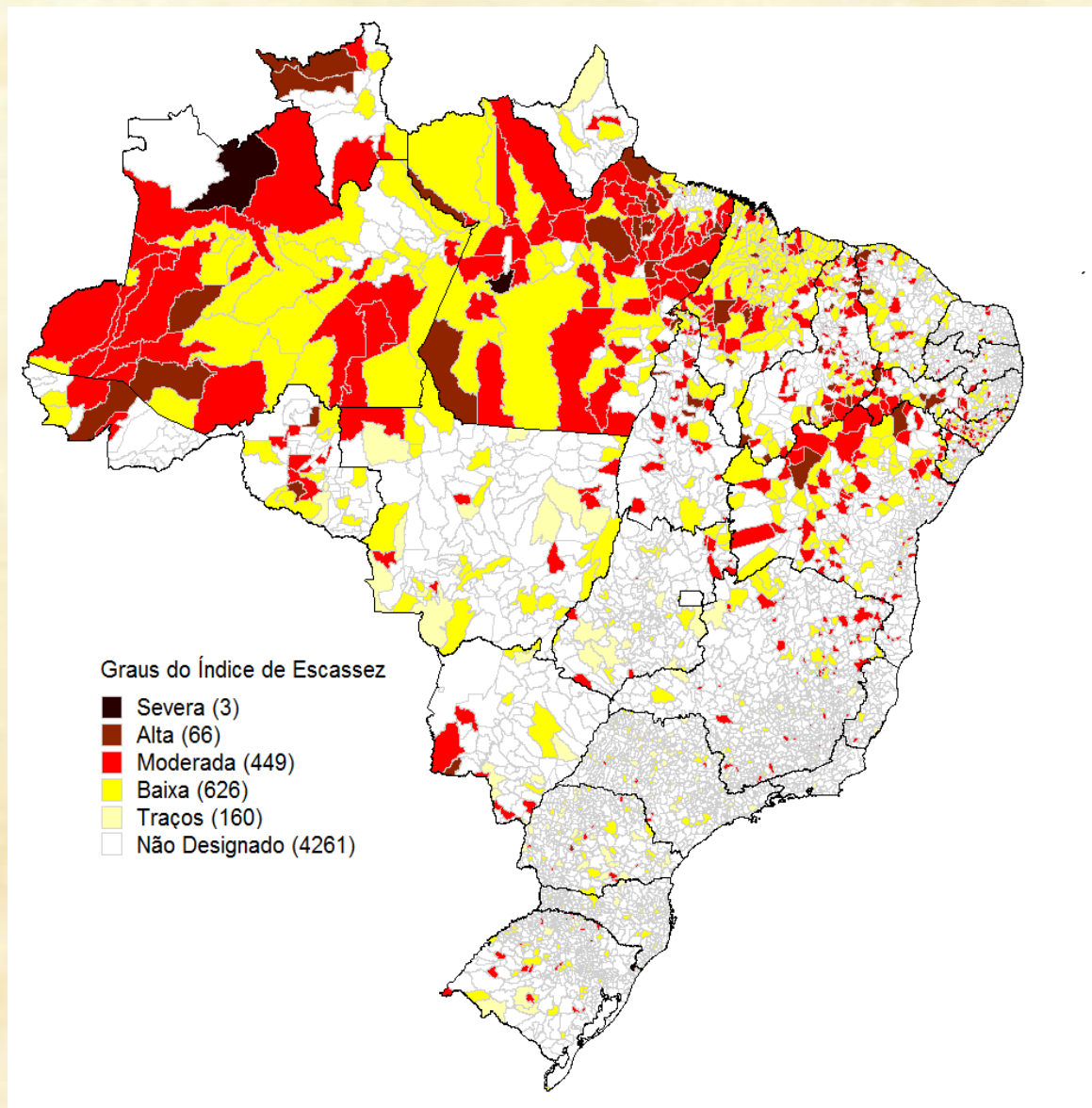
<i>Dezembro de 2010</i>	N
Médicos da APS*	77.637
Médicos da Estratégia de Saúde da Família (ESF)	36.223
Médicos ocupados exclusivamente na APS	21.963
Médicos que trabalham na APS de mais de um município	14.071
Médicos da APS c/ Equivalência a Tempo Completo**	65.598
Médicos da APS por 3 mil habitantes	1,22

Fonte: Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado (EPSM/NESCON/FM/UFMG) a partir do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde.

*Médicos ocupados em Unidade Básicas de Saúde, Postos de Saúde e Unidades Mistas.

**40 horas semanais = 1 médico.

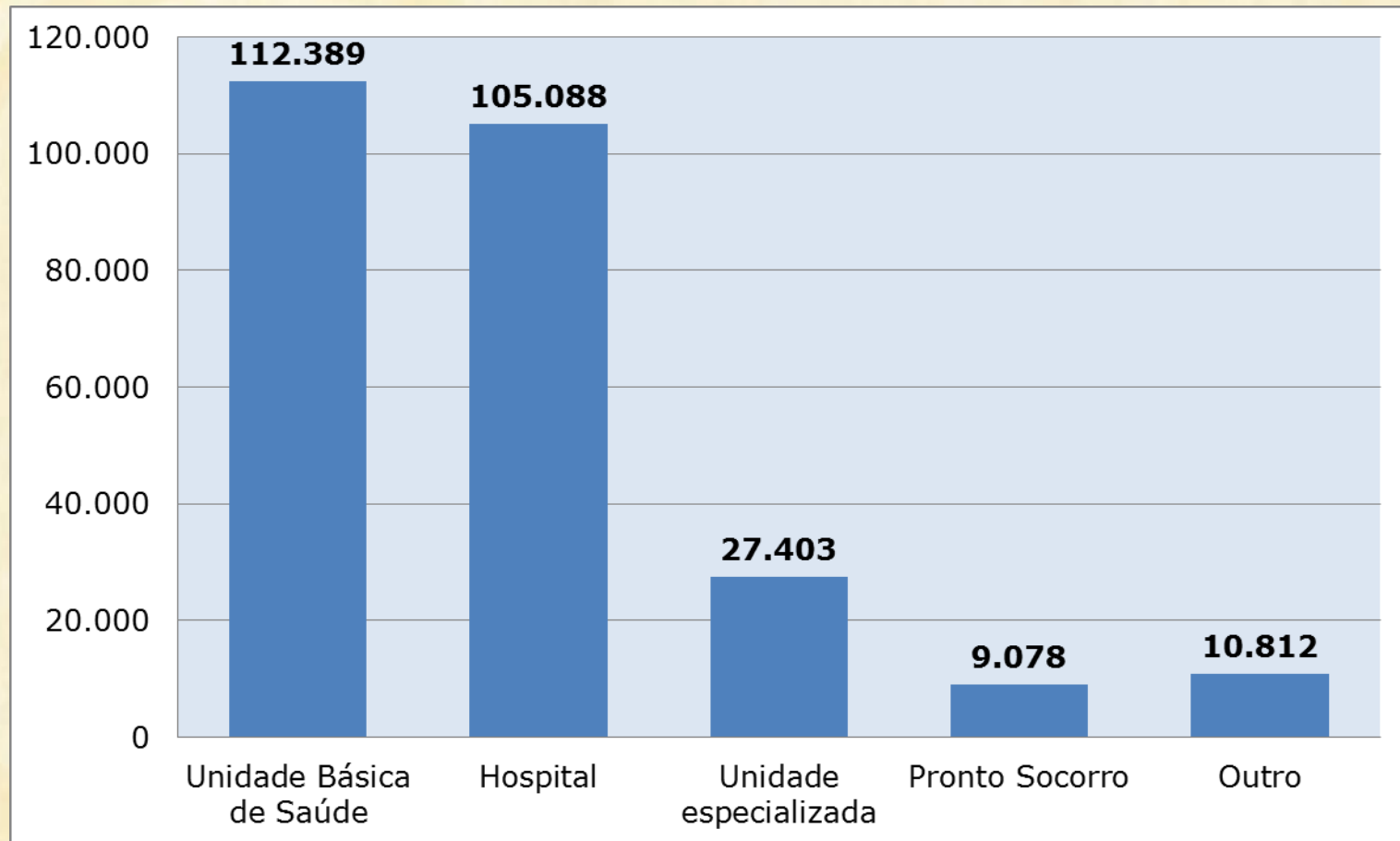
5.2. Índice de escassez de médicos em APS*



Fonte: Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado (EPSM/NESCON/FM/UFGM).

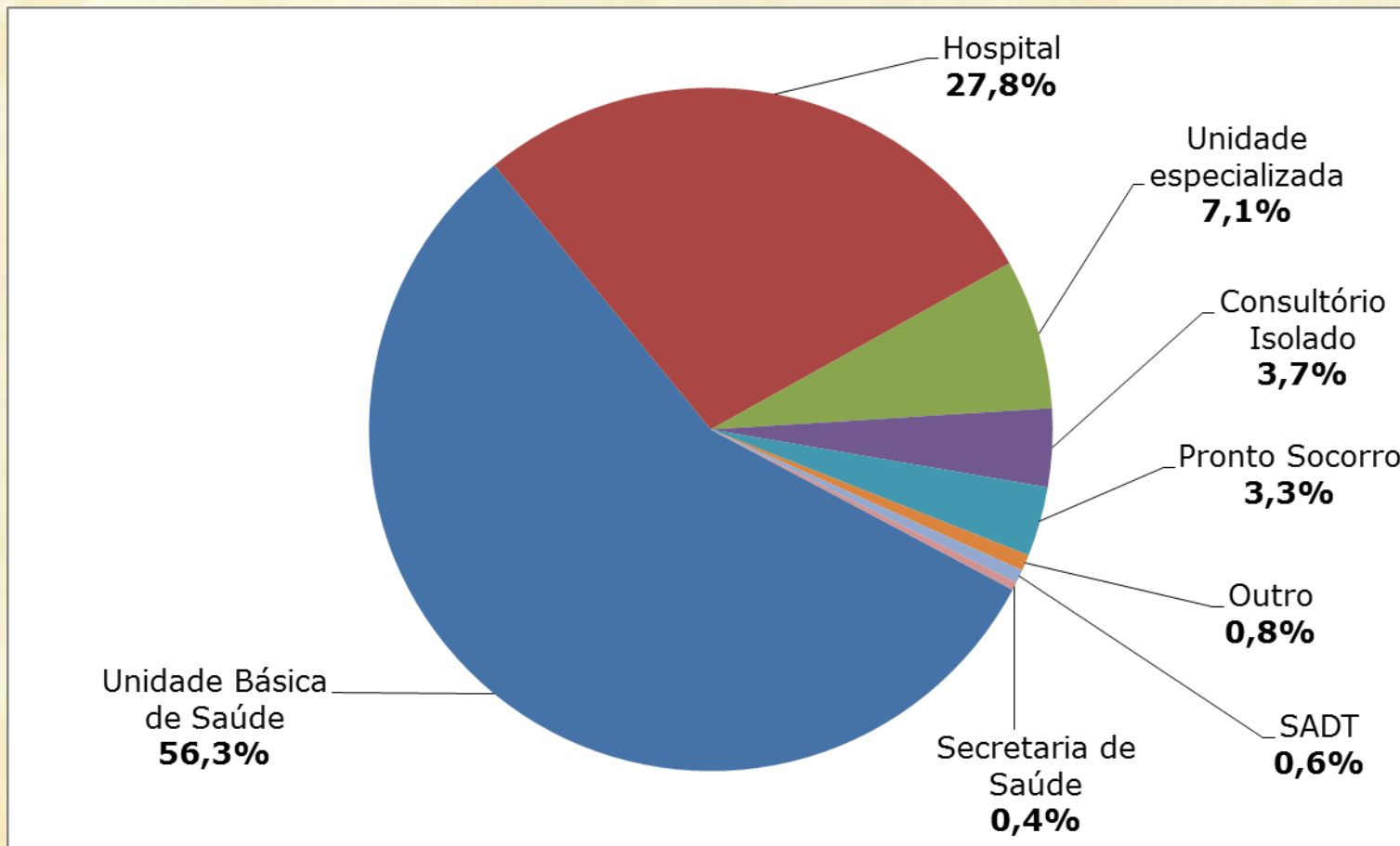
* Considera o número de médicos equivalente a 40 horas nas especialidades de clínica médica, saúde da família e pediatria.

5.3. Distribuição do número de vínculos dos médicos da APS segundo tipo de estabelecimento – Brasil, dez. 2010



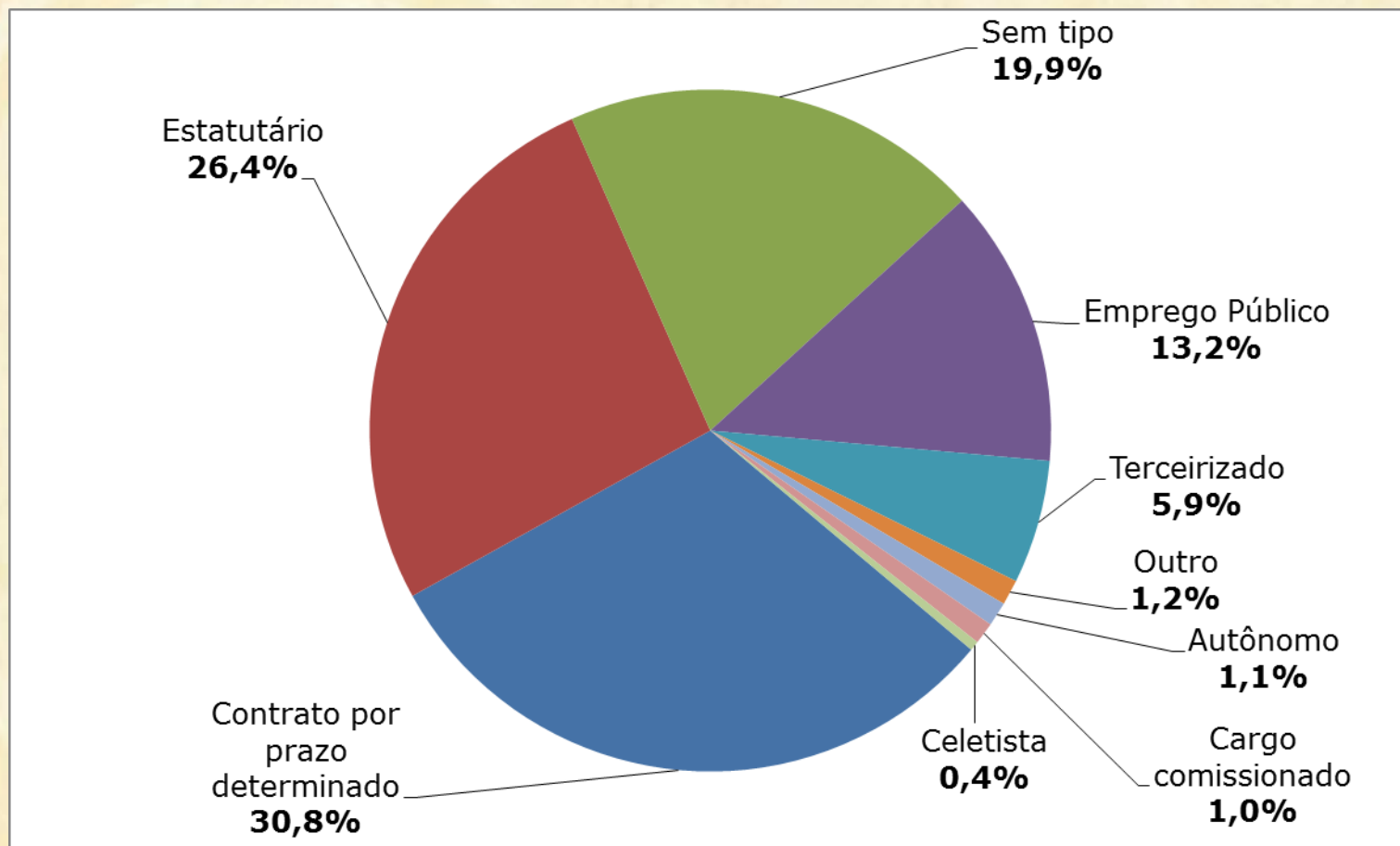
Fonte: Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado (EPSM/NESCON/FM/UFGM) a partir do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde.

5.4. Distribuição da massa de horas semanais de trabalho de médicos da APS, segundo tipo de estabelecimento – Brasil, dez. 2010



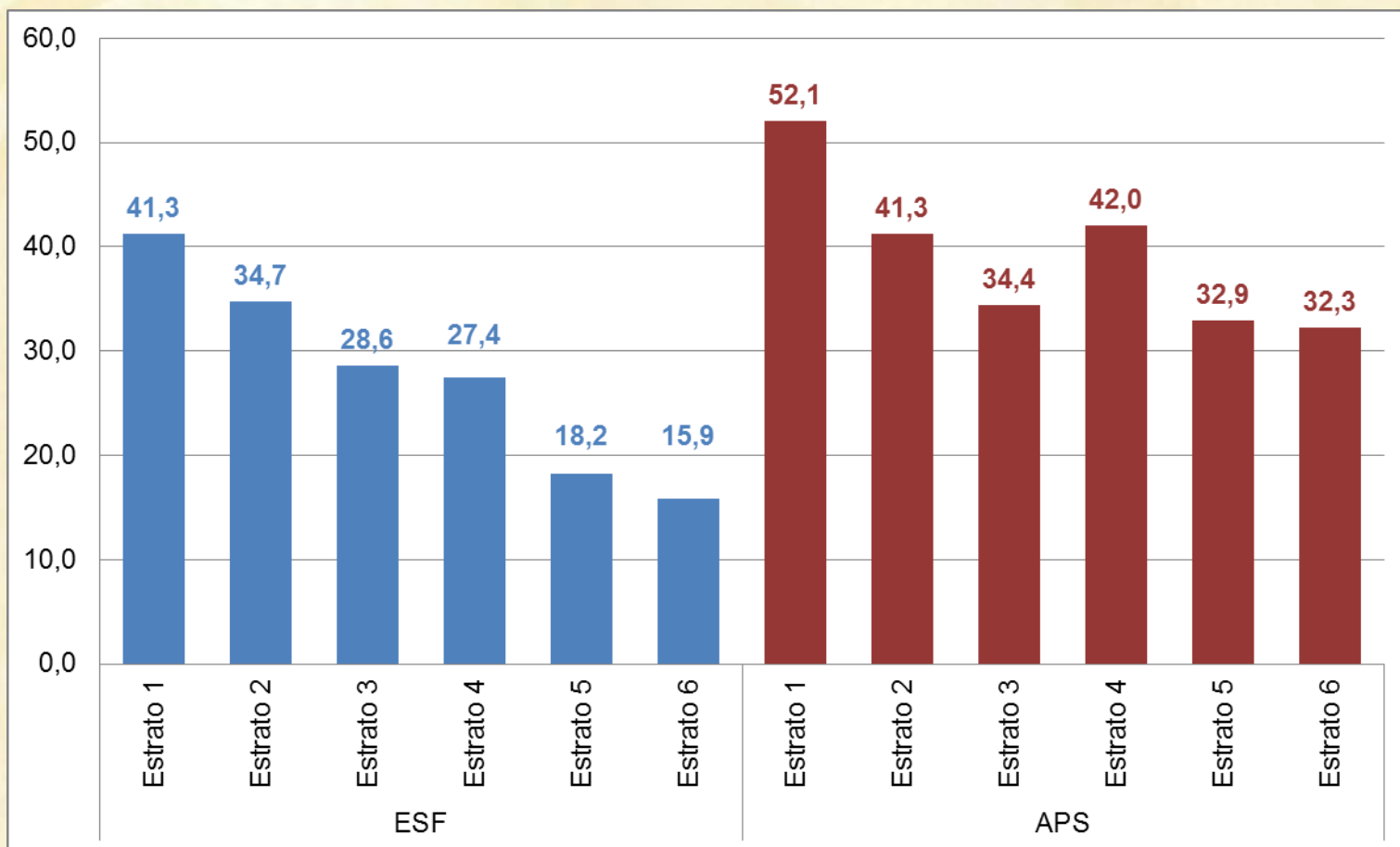
Fonte: Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado (EPSM/NESCON/FM/UFGM) a partir do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde.

5.5. Distribuição dos vínculos de médicos da APS por tipo de vínculo – Brasil, dez. 2010



Fonte: Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado (EPSM/NESCON/FM/UFMG) a partir do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde.

5.6. Nº de médicos na ESF e da APS por 100 mil hab. segundo estratos do PMAQ*



Fonte: Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado (EPSM/NESCON/FM/UFGM) a partir do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde e da Diretoria de Atenção Básica (DAB/SAS/MS).

*Os estratos do PMAQ foram definidos segundo o porte populacional e a pontuação do municípios segundo PIB per capita, % da pop. c/ plano de saúde, % da pop. Com Bolsa Família, % da pop. Em extrema pobreza e densidade demográfica. A pontuação pode variar de 1 a 6.

Estrato 1: pontuação menor que 4,82 e pop. de até 10 mil hab.

Estrato 2: pontuação menor que 4,82 e pop. de até 20 mil hab.

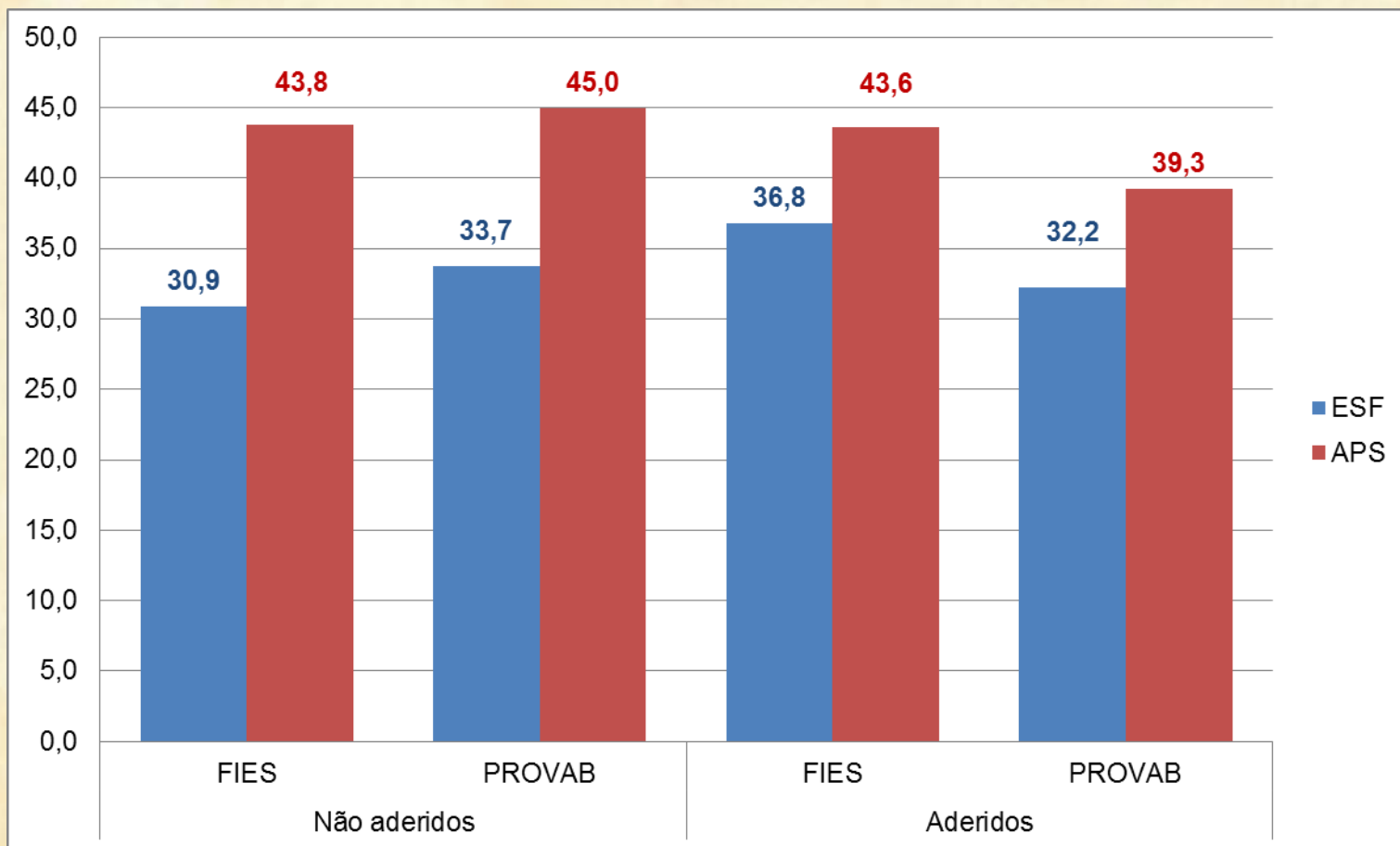
Estrato 3: pontuação menor que 4,82 e pop. de até 50 mil hab.

Estrato 4: pontuação entre 4,82 e 5,4 e pop. de até 100 mil hab.; pontuação menor que 4,82 e pop. entre 50 e 100 mil hab.

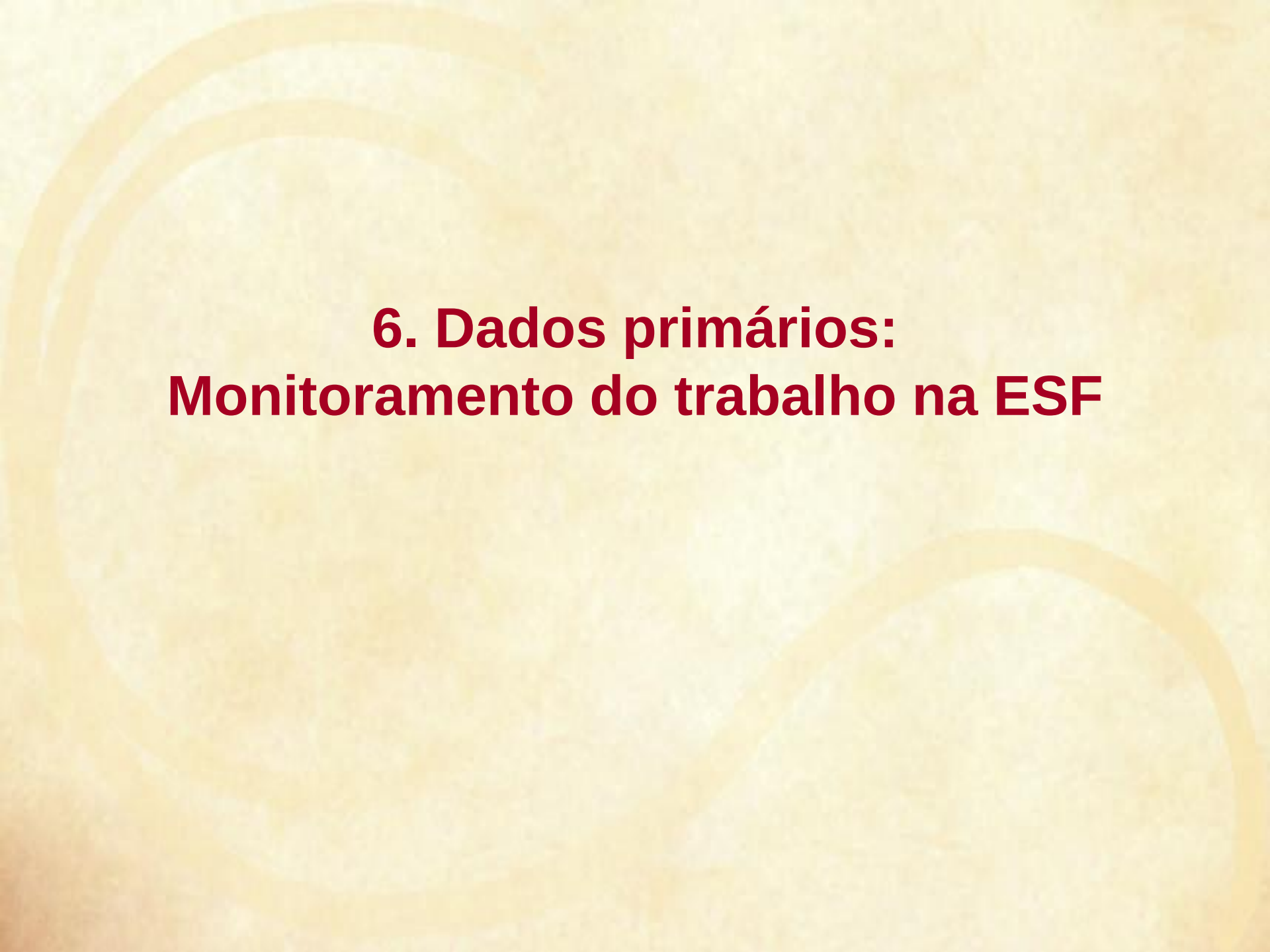
Estrato 5: pontuação entre 5,4 e 5,85 e pop. de até 500 mil hab.; pontuação menor que 5,4 e pop. entre 100 e 500 mil hab.

Estrato 6: pop. acima de 500 mil hab. ou com pontuação igual ou superior a 5,85.

5.7. Nº de médicos da ESF e da APS por 100 mil hab. segundo adesão ou não ao Programa de Valorização do Profissional da Atenção Básica (PROVAB) e do Programa de Financiamento Estudantil (FIES)

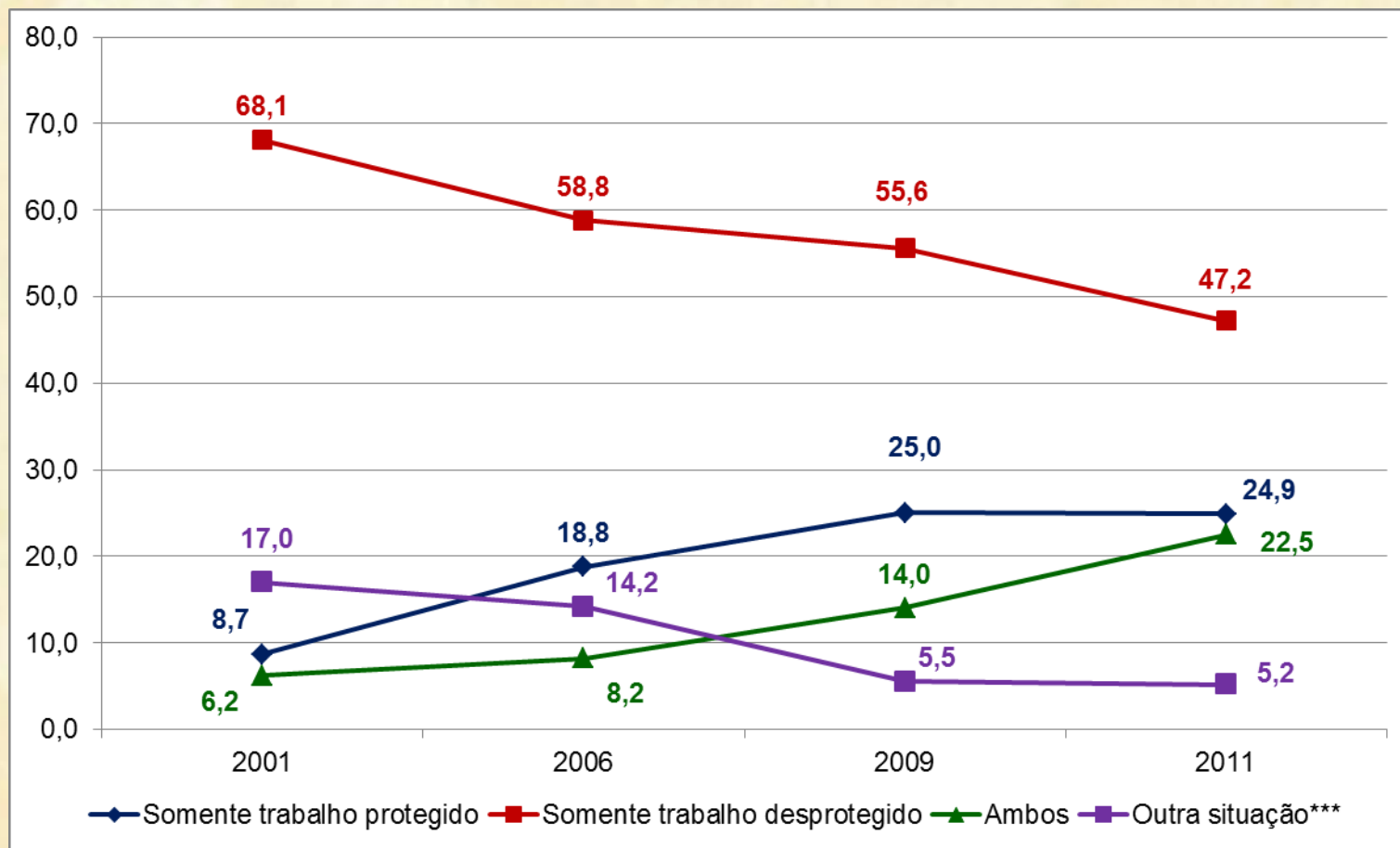


Fonte: Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado (EPSM/NESCON/FM/UFGM) a partir do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde e da Diretoria de Atenção Básica (DAB/SAS/MS).



6. Dados primários: Monitoramento do trabalho na ESF

6.1. Distribuição dos municípios* (%) por prática de trabalho protegido e desprotegido** na Administração Direta – Brasil, 2001 - 2011



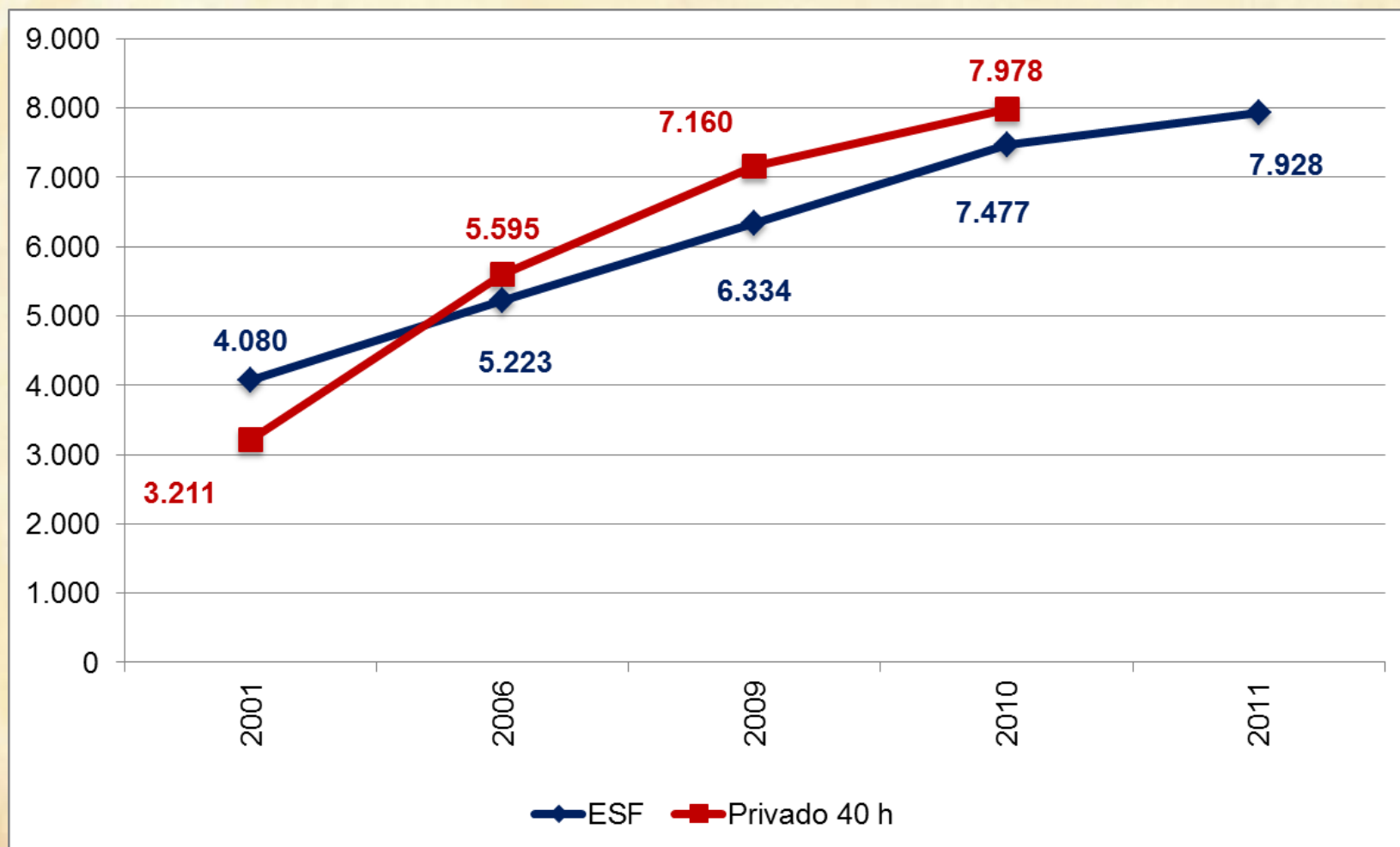
Fonte: Pesquisa telefônica Monitoramento do trabalho na Estratégia de Saúde da Família; Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado (EPSM/NESCON/FM/UFGM).

* Corresponde aos municípios do painel fixo, que foram acompanhados em todas as pesquisas.

** Trabalho protegido = vínculos como CLT e estatutário; Trabalho desprotegido = vínculos temporários, autônomos, PJ e outros.

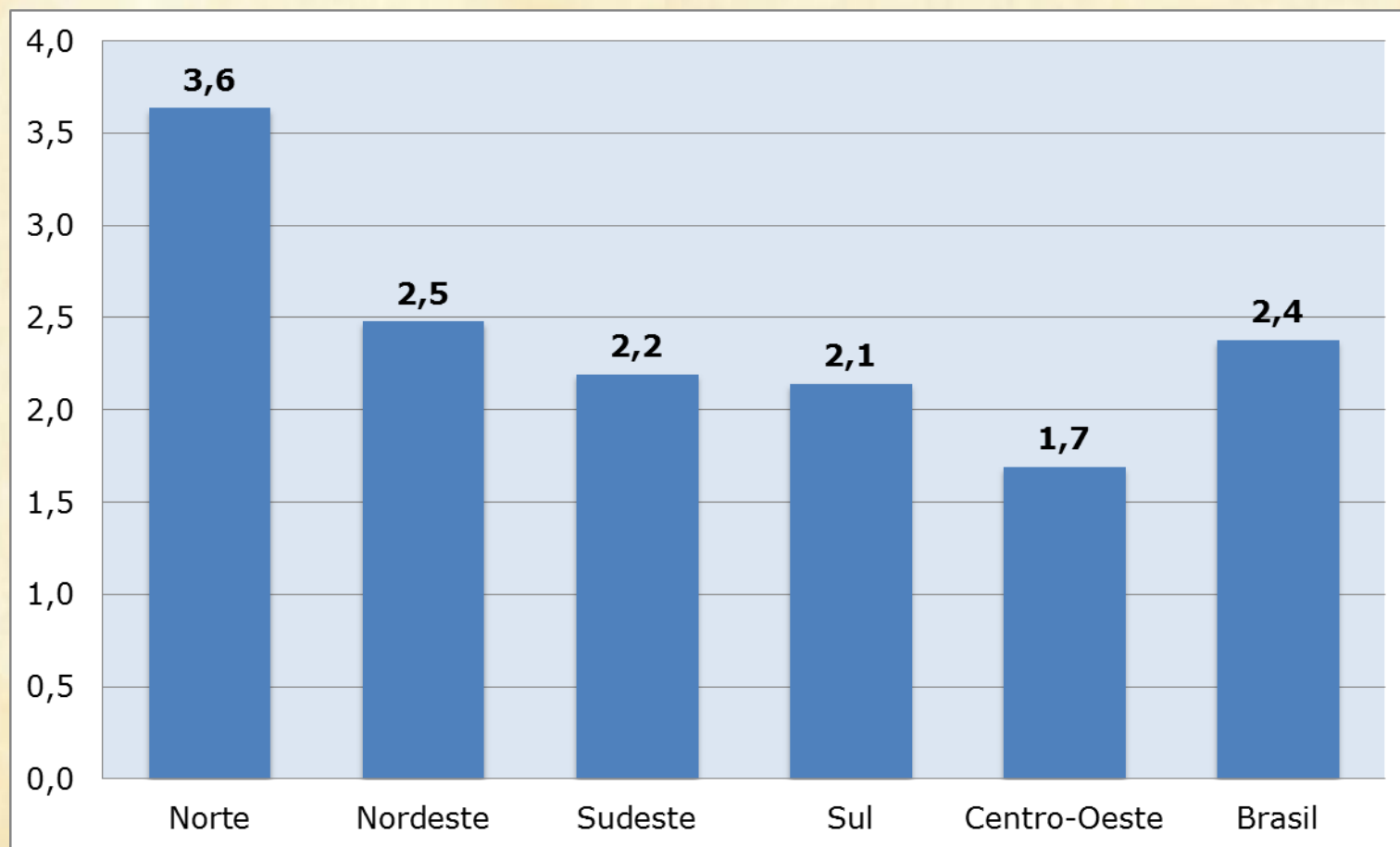
*** Municípios que não realizavam contratação direta de médicos na ESF e municípios que não responderam.

6.2. Evolução dos salários médios de médicos na ESF e no mercado formal privado 40 horas – Brasil, 2001 - 2011



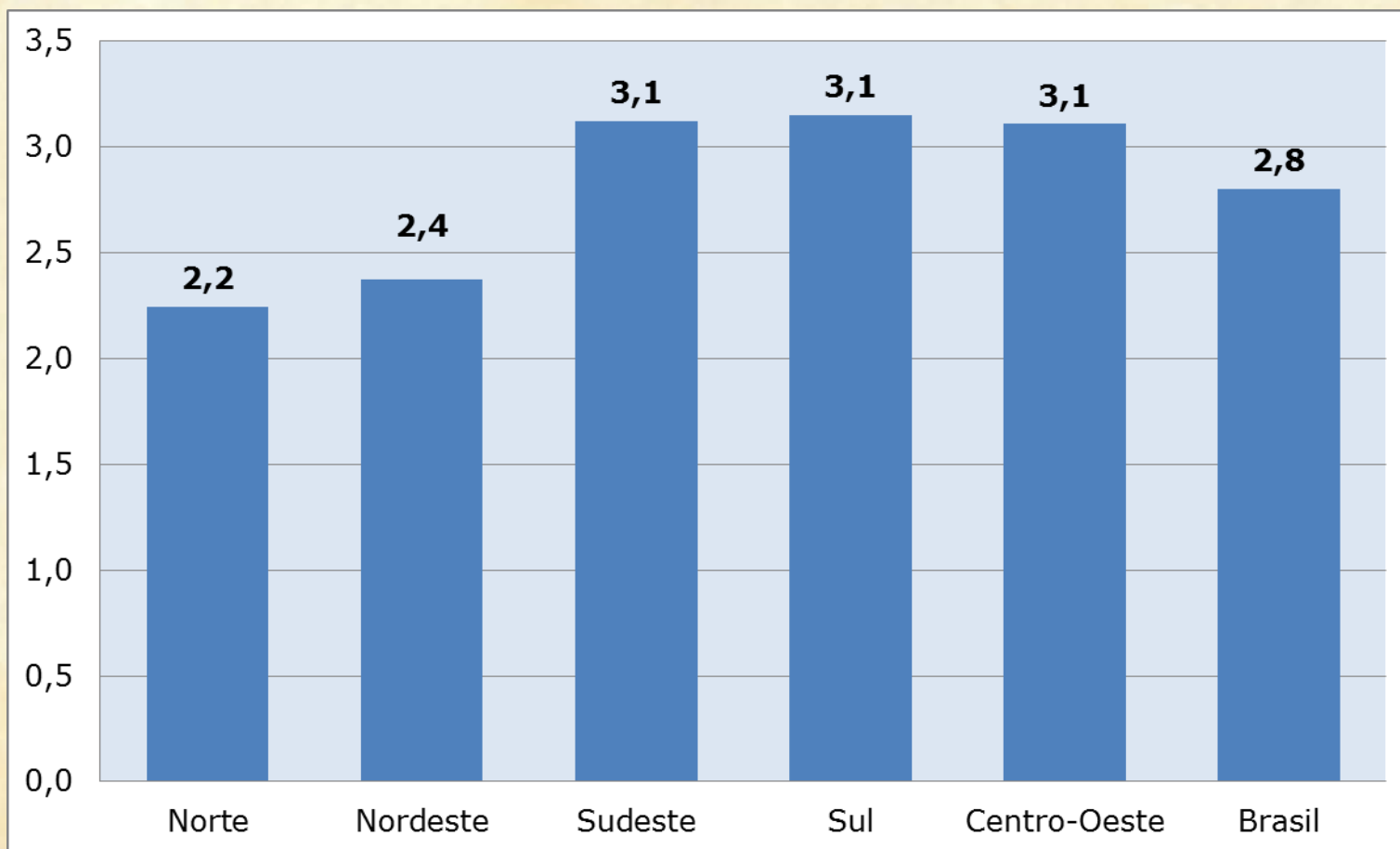
Fonte: Pesquisa telefônica Monitoramento do trabalho na Estratégia de Saúde da Família; Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado (EPSM/NESCON/FM/UFGM) e Relação Anual de Informações Sociais.

6.3. Tempo médio, em meses, para preenchimento de postos vagos de Médicos na ESF - Brasil, 2011



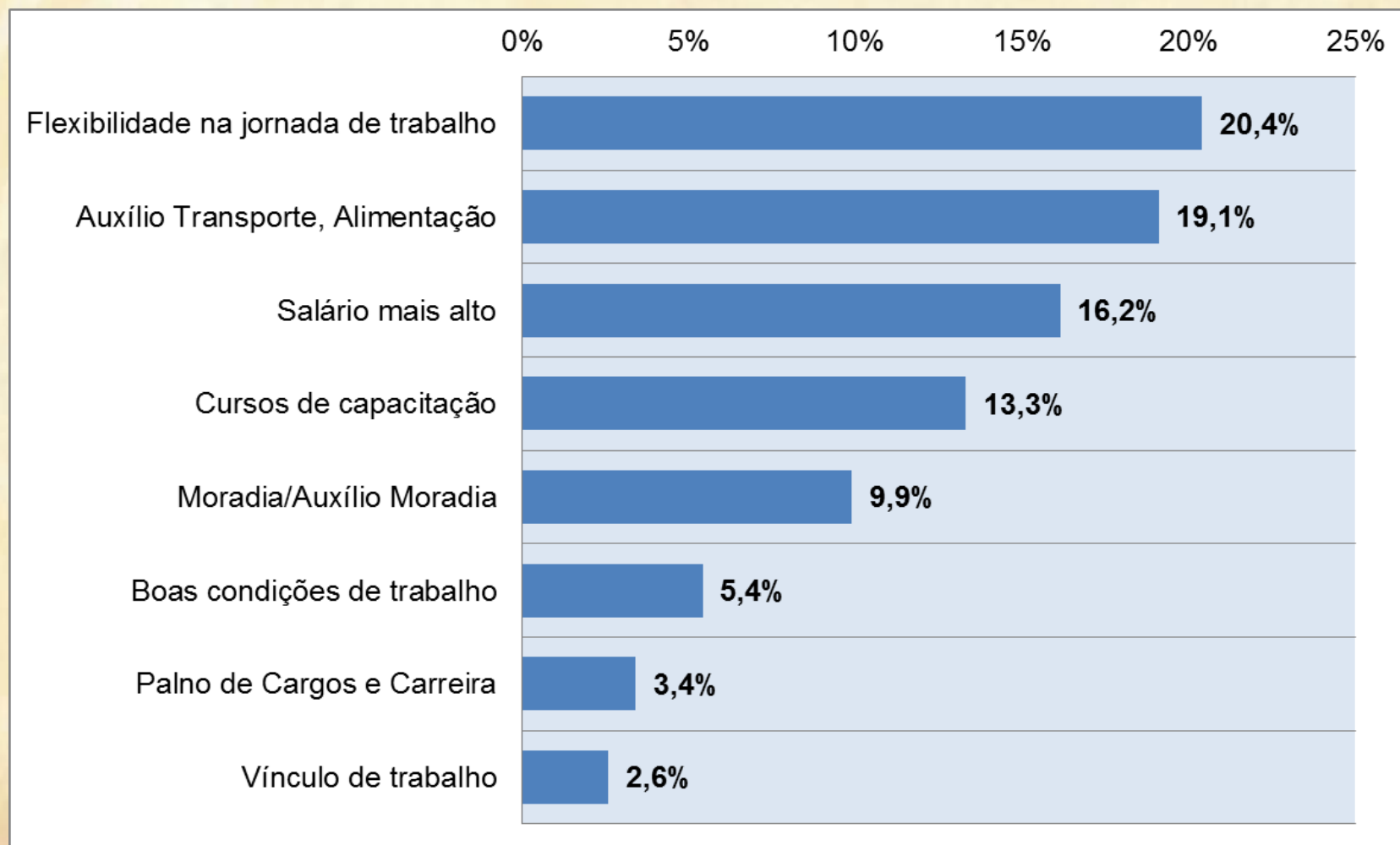
Fonte: Pesquisa telefônica Monitoramento do trabalho na Estratégia de Saúde da Família; Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado (EPSM/NESCON/FM/UFGM).

6.4. Tempo médio de permanência do Médico na ESF do município (em anos), Brasil – 2011.



Fonte: Pesquisa telefônica Monitoramento do trabalho na Estratégia de Saúde da Família; Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado (EPSM/NESCON/FM/UFGM).

6.5. Estratégias utilizadas pelos gestores para fixação de médicos nos municípios, Brasil – 2011.



Fonte: Pesquisa telefônica Monitoramento do trabalho na Estratégia de Saúde da Família; Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado (EPSM/NESCON/FM/UFGM).

Considerações Finais

Obrigado!

Sábado Nicolau Girardi
sabadogirardi@gmail.com